

ARROZ – 03/10 a 07/10/2022

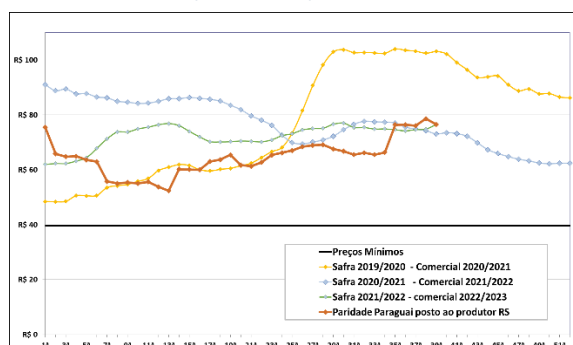
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	73,52	74,58	74,83	76,52	4,08%	2,60%	2,26%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	77,00	79,00	79,00	82,00	6,49%	3,80%	3,80%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	82,50	81,90	82,43	-	-0,08%	0,65%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	76,35	78,59	76,50	-	0,20%	-2,66%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	73,05	71,26	71,32	71,30	-2,40%	0,06%	-0,03%
Tocantins	60kg	105,00	100,00	100,00	100,00	-4,76%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	90,43	82,57	86,00	86,00	-4,90%	4,15%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	108,16	107,47	105,97	106,54	-1,50%	-0,87%	0,54%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	101,82	101,76	103,80	-	1,94%	2,00%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	396,00	431,00	435,00	439,00	10,86%	1,86%	0,92%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	582,00	685,00	685,00	690,00	18,56%	0,73%	0,73%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	102,74	107,62	105,32	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	438,33	407,87	-	474,71	8,30%	16,39%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,48	5,19	5,36	5,20	-5,13%	0,16%	-2,96%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50kg (RS e SC), R\$ 62,34/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com um contínuo bom fluxo de vendas externas de arroz brasileiro e a expectativa de redução dos estoques de passagem, preços começam a sinalizar amena tendência de valorização no Brasil. Em meio a um cenário de oferta e demanda mais ajustados e um projeção de redução de área da cultura, a tendência é que os preços sigam uma trajetória de leve recuperação até a colheita da Safra 2022/23.

Segundo a Conab, no seu primeiro levantamento da Safra 2022/23, a estimativa é que a área reduza em 5,0% e a produtividade aumente em 4,9%, resultando em uma amena redução da produção nacional de arroz de 0,3% (10,8 milhões de toneladas). Com isso, em meio a uma estabilidade do consumo nacional e das importações e redução de 100 mil toneladas do volume exportado para a Safra 2022/23, a perspectiva é de mais um encolhimento do estoque de passagem, ficando projetado em 1,9 milhão de tonelada para o final de 2023.

Com relação a evolução semeadura da Safra 2022/23, 14,0% da área já se encontra plantada no país.

MERCADO EXTERNO

Em meio a problemas climáticos, a perspectiva é de menor produção China, Índia, Paquistão e EUA e, como resultado, nota-se no mercado mundial um tendência de elevação dos valores comercializados.

Corroborando o viés de alta, o USDA prevê um consumo mundial recorde de 519,3 milhões de toneladas (base arroz beneficiado) para a Safra 2022/2023. Como resultado, a estimativa é de segunda queda consecutiva dos estoques mundiais de arroz, ficando projetado um volume de 173,6 milhões de toneladas para a Safra 2022/23

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio a projeção de redução dos estoques de passagem e a perspectiva de redução de área para a próxima Safra 2022/2023 brasileira, em razão da reduzida rentabilidade do produtor, estima-se que os preços deverão apresentar amena reação com a intensificação da entressafra nacional.